

MANUAL PARA REGISTRO FOTOGRÁFICO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS



UNIRIO
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro



NUGEP

Parte I – Da técnica fotográfica à preservação do objeto digital



2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
NÚCLEO MULTIDIMENSIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DE
DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS - NUGEP

**MANUAL PARA REGISTRO FOTOGRÁFICO DE BENS CULTURAIS
MÓVEIS
(Parte I – Da técnica fotográfica à preservação do objeto digital)**

Rio de Janeiro, RJ
Maio/2021

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro de Estado da Educação

Milton Ribeiro

Reitor da UNIRIO

Ricardo Silva Cardoso

Vice-Reitor da UNIRIO

Benedito Fonseca e Souza Adeodato

Pró-Reitoria de Administração

Thiago da Silva Lima

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Jorge de Paula Costa Avila

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Daniel Aragão Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Alcides Wagner Serpa Guarino

Pró-Reitoria de Planejamento

Loreine Hermida da Silva e Silva

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Evelyn Goyannes Dill Orrico

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Nilton José dos Anjos Oliveira

Escola de Museologia

Ivan Coelho de Sá

Departamento de Estudos e Processos Museológicos

Marisa Vianna Salomão

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio

Helena Cunha de Uzeda

Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus

Elizabete de Castro Mendonça

Luísa Maria Gomes de Mattos Rocha

Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social

Elizabete de Castro Mendonça

Disciplina Informação e Documentação Museológica I

Professora Responsável: Elizabete de Castro Mendonça

Estagiários docentes: Heide Roviene Santana dos Santos (2019), Mariana Silva Santana (2018), Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque (2019), Paulo Victor Catharino Gitsin (2018)

Bolsistas PRADIG: Danca Aparecida da Silva Mesquita (2021), Maria Clara do Carmo Cunha (2021).

Monitores: Alice Quintella Tischer (Monitora Voluntária/2019), André Felipe Paiva dos Santos (Bolsista Monitoria/2016), Ariane Correa Silvestre da Silva (Bolsista de Monitoria/2018), Danca Aparecida da Silva Mesquita (Monitora Voluntária/2019 e 2020), Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa (Bolsista de Monitoria/2019 e 2020), Joyce Mendes Gomes Barros (Monitora Voluntária 2020) Luiz Felipe da Silva Sanches (Bolsista de Monitoria/2018), Sofia Duarte Girard de Oliveira (Bolsista de Monitoria/2019 e 2020), Talita Ferreira de Souza (Monitora Voluntária/2019), Talitha Guerra Dester Queiroz Lima (Bolsista de Monitoria/2016), Thiago Lucas da Silva (Bolsista de Monitoria/2021), Yuri Costa Pinto Mariano (Monitor Voluntário/2019 e 2020 e Bolsista de Monitoria/2021).

Realização

Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus
Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social

Apoio

Arquivo Central da UNIRIO

Biblioteca Central da UNIRIO

Núcleo de Memória da Museologia no Brasil

Equipe de Desenvolvimento do Manual

Coordenação

Elizabete de Castro Mendonça

Equipe técnica

Bárbara Alessandra Ribeiro de Miranda Lima (Bibliotecária da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes / UNIRIO)

Danca Aparecida da Silva Mesquita (Bolsista PRADIG)

Ingrid Illner (Museóloga - Colaboradora Externa)

Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa (Museóloga - Colaboradora Externa)

Joyce Mendes Gomes Barros (Monitora voluntária 2020)

Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque (Arquivista da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / UNIRIO)

Paulo Victor Catharino Gitsin (Colaborador - Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio / UNIRIO)

Sofia Duarte Girard de Oliveira (Bolsista de Monitoria 2019 e 2020)

Yuri Costa Pinto Mariano (Bolsista de Monitoria 2021)



Colaboradores

Daniel Roberto Reis Silva (Biblioteca Amadeu Amaral / Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/ Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional)

Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy (Museu de Folclore Edison Carneiro/ Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/ Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional)

Fotografia

Danca Aparecida da Silva Mesquita

Paulo Victor Catharino Gitsin

Yuri Costa Pinto Mariano

Publicação da UNIRIO/CCH/NUGEP/GEMCTAS

Ficha catalográfica – a solicitar para a Biblioteca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus – NUGEP



NUGEP
Núcleo Multidimensional de
Gestão do Patrimônio e de
Documentação em Museus



LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Imagem ilustrativa/explicativa de abertura do diafragma. Disponível em < https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>.....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 2: Imagem ilustrativa/explicativa de ISO. Disponível em: < https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 3: Imagem ilustrativa/explicativa de velocidade do obturador. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 4: Imagem ilustrativa/explicativa de White balance. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>.....</i>	<i>15</i>
<i>Figura 5 - Imagem Ilustrativa. Atividade em sala de aula, semestre 2019.1</i>	<i>16</i>
<i>Figura 6 - Imagem Ilustrativa. Aluna Thalyta Angelici durante atividade em sala de aula, semestre 2019.1</i>	<i>16</i>
<i>Figura 7 - Imagem ilustrativa do objeto "BC000003.07.....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 8 - Imagem ilustrativa da vista geral do objeto BC000003.08.....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 9 - Imagem Ilustrativa. Aluna Letícia Paiva em atividade de sala de aula, semestre 2019.1</i>	<i>18</i>
<i>Figura 10 - Arquivo fotográfico BC000003_08_1_27-06-2019.....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 11 – Arquivo fotográfico BC000111_1_20-09-2018.....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 12 - Imagem ilustrativa- Objeto BC.000003.08 com metadados.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 13 - Imagem explicativa- Fotografia com metadados do objeto "BC000003.07".....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 14 - Arquivo fotográfico NUMMUS014310_3_12-04-2018.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 15- Arquivo Fotográfico NUMMUS023169_3_17-09-2018</i>	<i>19</i>
<i>Figura 16 - Arquivo fotográfico BC000003_12_3_27-06-2019.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 17 - Arquivo fotográfico BC000003_19_3_27-06-2019.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 18 - Arquivo Fotográfico NUMMUS013101_3_17-09-2018</i>	<i>20</i>
<i>Figura 19 - Arquivo Fotográfico NUMMUS023168_1_17-09-2018</i>	<i>20</i>
<i>Figura 20 - Arquivo Fotográfico NUMMUS023168_3_17-09-2018</i>	<i>21</i>
<i>Figura 21 - Imagem explicativa com a vista geral do objeto NUMMUS013027</i>	<i>21</i>
<i>Figura 22 - Arquivo fotográfico BC000003_05_4_27-06-2019.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 23 - Arquivo fotográfico BC000042_5_20-09-2018.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 24 - Arquivo fotográfico BC000001_5_20-09-2018.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 25 - Arquivo fotográfico NUMMUS013101_5_17-09-2018.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 26 - Arquivo fotográfico BC000003_16_1_27-06-2019.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 27 - Imagem explicativa do fundo - Aula de fotografia 2019.1</i>	<i>24</i>
<i>Figura 28 - Imagem explicativa - Cartela com metadados do NUGEP.....</i>	<i>26</i>
<i>Figura 29 - Escala de cores "Ateliê da Imagem".....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 30 - Arquivo fotográfico IMG_0849. Objeto NUMMUS013071</i>	<i>27</i>
<i>Figura 31- Processo de edição da fotografia do objeto BC.000003.01</i>	<i>28</i>
<i>Figura 32 - Interface do Google do NUGEP - Pasta "Fotografia dos Objetos".....</i>	<i>29</i>
<i>Figura 33- Interface do Google fotos do NUGEP</i>	<i>30</i>
<i>Figura 34- Planilha de organização e gerenciamento das imagens brutas (sem edição).....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 35 - Planilha de organização e gerenciamento dos arquivos fotográficos editados.</i>	<i>31</i>
<i>Figura 36 - Imagem ilustrativa de "Propriedades" dos arquivos fotográficos não editados.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 37 - Imagem explicativa - Nomear os arquivos para o Sistema In Arte Online</i>	<i>32</i>
<i>Figura 38: Imagem ilustrativa/ explicativa sobre a abertura do diafragma.....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 39: Imagem explicativa/ilustrativa sobre a velocidade do obturador e ISO.....</i>	<i>34</i>

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	8
2.	INTRODUÇÃO.....	9
3.	FOTOGRAFIA DE BENS CULTURAIS MÓVEIS	10
3.1	Orientações Técnicas para a configuração da câmera fotográfica.....	11
3.1.1	Escolha da Câmera.....	11
3.1.2	Configurações da Câmera	13
3.2	Orientações para a fotografia.....	16
3.2.1	Objetos tridimensionais.....	17
3.2.2	Objetos Bidimensionais	22
3.2.3	Fotografia de Conjunto	23
3.3	Fundo	23
3.4	Iluminação	24
3.5	Metadado Visíveis	25
3.5.1	Régua ou escala	25
3.5.2	Escala de cores.....	26
3.6	Edição da fotografia.....	27
3.7.	O arquivo digital	28
3.7.1	Localização do arquivo.....	29
3.7.2	Nome do Arquivo	31
4.	RESUMO GERAL	33
5.	REFERÊNCIAS	35
6.	OUTRAS REFERÊNCIAS	35

LISTA DE SIGLAS

BC	Biblioteca Central da Unirio
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CIDOC	Comitê Internacional de Documentação
DEPM	Departamento de Estudos e Processos Museológicos
GEMCTAS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NUGEP	Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus
PPG-PMUS	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
SF	Sistemas do Futuro
OBJECT ID	<i>Getty Object ID Check List</i>
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

1. APRESENTAÇÃO

O Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP)¹ foi criado em 2016, no âmbito da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde 2018, caracteriza-se como uma instância de produção acadêmica interunidades do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) por estar também vinculado ao Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS). Sua missão é instrumentalizar, em nível de graduação e pós-graduação, o processo dialético - teoria/prática - sobre seu eixo temático central (Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus), por meio da coordenação e/ou desenvolvimento de programas, projetos e ações integrados de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Com esta perspectiva e aliando dois de seus objetivos², desde 2016, o Núcleo desenvolve projetos sistemáticos de ensino que tem como propósito reformular a abordagem metodológica associada ao que tange ao caráter teórico-prático da unidade curricular “Informação e Documentação Museológica I”, de modo a corresponder a proposta dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Museologia Integral e Noturno, ampliando assim as possibilidades de capacitação dos alunos no que se refere à gestão e à documentação de coleções musealizadas ou de referências culturais passíveis de musealização/patrimonialização. Para contemplar o caráter prático foram definidos a tipologia de coleções a ser fotografada e alguns critérios para o registro fotográfico das coleções a serem catalogadas, bem como sua inserção no software de gestão de coleções.

No que se refere a tipologia de coleção foram priorizados objetos associados a conhecimentos tradicionais populares (cultura popular) sob tutela da UNIRIO³. Esta escolha foi intencional para futuras articulações entre os três eixos fundamentais as ações universitárias: ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no Nugep.⁴

¹ Para mais informações sobre o NUGEP consultar o site: <https://nugepunirio.org> / <http://www.unirio.br/nugep>

² Os objetivos em questão são:

- Oferecer um instrumental teórico e prático sobre Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus, nas suas mais diversas manifestações, que auxilie na formação profissional (crítica, investigativa e transformadora) e na capacitação acadêmico-científica dos alunos e públicos externos que atuam no campo dos museus e da Museologia para elaborar e gerir projetos e ações museológicas vinculadas às políticas culturais vigentes;
- Auxiliar na elaboração de estratégias e metodologias facilitadoras do ensino sobre Documentação em Museus /Gestão do Patrimônio e no processo de identificação e catalogação de bens culturais sob guarda da Unirio.

³ Para a primeira etapa de catalogação foram estabelecidas parcerias com o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS), da Escola de Museologia, e com a Biblioteca Central.

⁴ Cabe destacar, no entanto, que este manual não se restringe ao registro fotográfico de objetos associados à cultura popular - podendo ser utilizado para fotografia de diversas tipologias de objetos.

Esse Manual, por sua vez, é um produto derivado do projeto de ensino denominado “**Das teorias às práticas sobre documentação em museus: articulação entre processos de ensino, inventário, catalogação e difusão de coleções visitáveis associadas aos conhecimentos tradicionais populares sob tutela da Unirio**”. Foi concebido para auxiliar nas atividades acadêmicas que visam a formação de discentes vinculados ao Nugep ou regularmente inscritos nas disciplinas Informação e Documentação Museológica I, dos Cursos de Museologia Integral e Noturno. Sua redação resulta de uma construção pautada em debates e contribuições diversas estabelecidas em momentos diferenciados com: discentes inscritos na disciplina Informação e Documentação Museológica I⁵; monitores⁶; bolsistas Pradig⁷ museólogos e estagiários e instituições parceiras⁸, bibliotecários da Biblioteca Central da Unirio⁹ e equipe da empresa Sistemas do Futuro¹⁰. Esse manual é parte de uma produção “**MANUAL PARA REGISTRO FOTOGRÁFICO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS**”, sendo essa a “**Parte I – Da técnica fotográfica à preservação do objeto digital**”, e a outra publicação “**Parte II – A Inserção da fotografia no Sistema de Gestão In arte Online- Módulo Multimídia**”.

2. INTRODUÇÃO

A fotografia, na documentação de bens culturais móveis, pode ser entendida como uma técnica de identificação (CIDOC- NORMA SPECTRUM 4.0, p.21), e pode ser utilizada para fins de registro e segurança do objeto. O registro fotográfico é uma importante ferramenta para o processo de documentação das obras e suas diversas etapas. Recomenda-se que o bem, seja fotografado nas seguintes ocasiões: quando a instituição adquirir o objeto; antes e depois de tratamentos (tais como restauração); em processos de inventário e inserção na base de dados e sistemas de gestão de coleções (como metadado),

5

⁶ Thiago Lucas da Silva (Bolsista de Monitoria/2021), Yuri Costa Pinto Mariano (Monitor Voluntário/2019 e 2020, Bolsista de Monitoria/2021), Talita Ferreira de Souza (Monitora Voluntária/2019), Alice Quintella Tischer (Monitora Voluntária/2019), Danca Aparecida da Silva Mesquita (Monitora Voluntária/2019 e 2020), Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa (Bolsista de Monitoria/2019 e 2020, Voluntária/2018), Sofia Duarte Girard de Oliveira (Bolsista de Monitoria/2019 e 2020, Voluntária/2018), Ariane Correa Silvestre da Silva (Bolsista de Monitoria/2018), Luiz Felipe da Silva Sanches (Bolsista de Monitoria/2018), Thaisi Amaral Soares (Voluntária/2018), Talitha Guerra Dester Queiroz Lima (Bolsista de Monitoria/2016), André Felipe Paiva dos Santos (Bolsista Monitoria/2016).

⁷ Danca Aparecida da Silva Mesquita (2021), Maria Clara do Carmo Cunha (2021).

⁸ Museu de Folclore Edison Carneiro/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan (Daniel Roberto dos Reis Silva e Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy) e Museu do Índio (Ione Helena Pereira Couto)

⁹ Bárbara Alessandra Ribeiro de Miranda Lima, Maria Marta Magno Calheiros, Marcia Valeria Brito Costa e Karoline Souza Amaral.

¹⁰ Fernando Cabral, Natália Jorge, Alexandre Matos, Juliana Alves e Juliana Monteiro.

quando for emprestado (saída e entrada), e descarte (*National Park-Handook Museum*, 2000, A-K p.1).

A fotografia de um bem cultural móvel deve conter clareza e legibilidade de informações, visto que a fotografia funciona, também, como uma ferramenta que complementa a descrição na base de dados e sistemas de gestão de coleções, possibilitando a percepção de aspectos do objeto que, talvez, não tenham sido descritos com tanta clareza, como a textura, marcas, danos e materiais (*National Park-Handook Museum*, 2000, A-K p.1). De acordo com o Comitê Internacional de Documentação - CIDOC um dos principais objetivos da fotografia é permitir um olhar sobre a peça da forma objetiva e neutra, para sua identificação inequívoca (CIDOC- NORMA SPECTRUM 4.0, p.21)

É de suma importância esclarecer que o “Manual para Registro Fotográfico de bens culturais móveis”, foi desenvolvido a partir dos padrões existentes como *Getty Object ID Check List*, Conselho Internacional de Documentação – CIDOC, *National Park – Handbook Museum* (Apêndice K) e outras publicações.

Este manual ocupa-se de esclarecer a metodologia e padrões para fotografia de objetos com finalidade de **inventário, catalogação e gestão das informações referentes a coleções de cultura popular**. As coleções aqui apresentadas pertencem à Biblioteca Central - BC, Núcleo de Memória da Museologia no Brasil - NUMMUS, Núcleo de Estudos, por fim os métodos para sua inserção no Sistema de Gestão do Patrimônio Cultural Móvel - In Arte *Online*.

É necessário ressaltar que este manual não busca atender todas as demandas, e apesar do conhecimento acerca dos padrões já existente, foi construído um caminho viável, com pouco rigor técnico e a partir da realidade do NUGEP por possuir poucos recursos, que também pode ser a realidade dos outros museus brasileiros.

3. FOTOGRAFIA DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

O registro fotográfico é uma das principais ferramentas de identificação dos objetos, portanto não deve seguir padrões de uma fotografia para catálogos e exposições. A fotografia para inventário e catalogação contribui para segurança do acervo a medida que diminui a necessidade de manusear os objetos, evitando possíveis danos, como manipular de maneira incorreta ou impactos de temperatura e umidade, além de ser uma ferramenta fundamental na busca do mesmo em caso de roubo e perda (Getty Object ID

Check List, *National Park-Handook Museum*, 2000, A-K p.1). Nesse sentido, o registro fotográfico deve ser direto, conter clareza, iluminação, identificação e o posicionamento da câmera em relação ao objeto deve valorizar suas formas. Para além disso, a ênfase em particularidades do objeto, tais como marcas, rasgos, inscrições, cortes, assinaturas, entre outros, pode ser um fator decisivo para identificar e diferenciar de objetos próximos, réplicas, reproduções, falsificações ou obras roubadas.

Nesse manual todas as delimitações apontadas, de como deverão ser serem realizados os procedimentos fotográficos, serão indicadas pela seta:



3.1 Orientações Técnicas para a configuração da câmera fotográfica

3.1.1 Escolha da Câmera

Existem diferentes modelos e tipologias de câmeras digitais, portanto é necessário considerar a tipologia de fotos que serão tiradas, nesse sentido, este manual ocupa-se de abordar a Fotografia para documentação em museus, que consiste em fotografias objetivas, sem interferência de informação, com alta qualidade que mostre detalhes dos objetos. Portanto, serão apresentados alguns modelos de câmeras.

Tipologias de câmeras digitais

<i>Compactas</i>	São câmeras com diversas possibilidades de configurações quando os modelos são mais avançados, no entanto não há a viabilidade de troca de lentes. As compactas são câmeras que possuem boa portabilidade por terem tamanhos reduzidos, e serem fáceis de utilizar.
<i>Superzoom</i>	São câmeras popularmente classificadas como “semiprofissionais”. Sua estética é parecida com as DSLR, possui bom <i>Zoom</i> e a possibilidade de ajustes manuais como ISO, velocidade do obturador, e abertura, no entanto possuem lentes fixas, aberturas limitadas e sensores pequenos.

Mirrorless

As *Mirrorless* são câmeras que possuem configurações manuais como ISO, velocidade e abertura, entretanto não possuem espelho, por isso o nome “*Mirrorless*”. Estas câmeras não possuem *viewfinder* (visor óptico), tendo um visor LCD, e alguns modelos possuem o visor eletrônico, contudo o uso do monitor LCD diminui a vida útil da bateria. A câmera não possuir espelho, faz com que não seja possível enxergar no visor óptico o que a lente da câmera está captando e como está captando, no entanto, o movimento do espelho em uma câmera faz com que faça barulho e pode causar trepidação ficando minimamente borrada, no entanto quase imperceptível. O modelo dessas câmeras por não terem espelhos são menores.

DSLR/ EOS

Estas câmeras são de modelos mais avançados. Suas respectivas nomenclaturas são dadas pelas empresas para classificar os modelos avançados, a NIKON, por exemplo, utiliza a linha “D”, já a CANON utiliza a sigla EOS. Estes modelos permitem a troca de objetivas (lentes), além de configurações manuais como ISO, velocidade do obturador, e abertura. São câmeras digitais “D” que possuem um jogo de espelhos “Single Lens Reflex SLR”, permitindo que a imagem vista no visor (*viewfinder*) seja a mesma que câmera está captando com as lentes.

Celulares

Os celulares a cada dia possuem mais recursos que permitem uma captura de imagem de qualidade. No entanto, a qualidade não é comparada às câmeras mais avançadas.

Delimitações para a escolha da câmera:

- **O uso de uma Câmera DSLR ou *mirrorless* é o ideal, devido a qualidade de captação das imagens, a possibilidade de troca de objetivas, a visualização em tempo do real do motivo a ser fotografado ser fidedigna e a opção de utilizar controles manuais de diafragma, obturador e ISSO.**

↪ A objetiva a ser utilizada deve ser 50mm ou média angular, pois são as que se aproximam da captação e ângulo do olho humano. Em condições específicas, outras objetivas podem ser utilizadas, como por exemplo as macros, que é indicada para detalhes ou objetos diminutos;

É importante ressaltar que a fotografia é um processo primordial para a gestão de acervos museológicos e principalmente para a documentação museológica. Nesse sentido, é válido evidenciar que na possibilidade do uso de outras câmeras ou celulares, o processo fotográfico do objeto NÃO deve ser descartado.

3.1.2 Configurações da Câmera

A câmera fotográfica aqui abordada é a câmera para fotografia digital DSLR *Mirrorless*, portanto para entender as configurações aqui adotadas se faz necessário entender alguns recursos de fotometria da câmera, como a sensibilidade do sensor, velocidade do obturador, abertura do diafragma e *White Balance*.

A **abertura de diafragma** é medida na câmera pelo número $f/$, que dependendo da objetiva vai de $f/1$ à $f/16$ ou $f/32$. O diafragma está relacionado ao controle de profundidade de campo (foco/ área de nitidez), e a quantidade de luz que entra, portanto, quanto maior a abertura do diafragma (o número mais próximo de $f/1$), menor será a profundidade de campo na fotografia, com possibilidade de entrar mais luz deixando a fotografia mais clara e com o fundo mais desfocado.

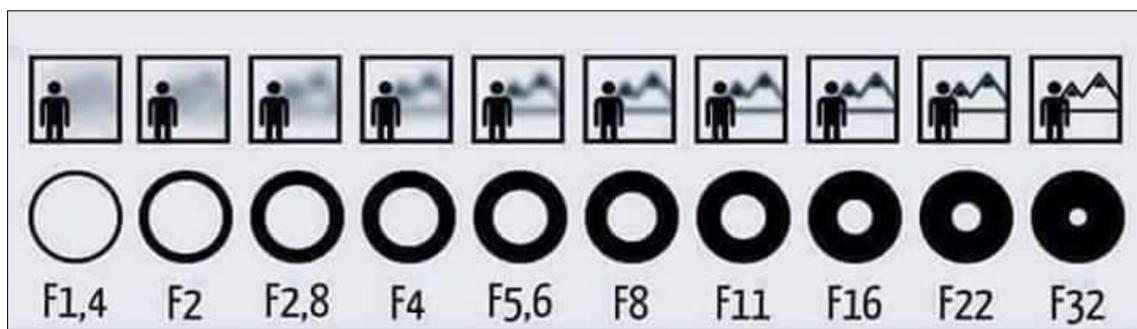


Figura 1: Imagem ilustrativa/explicativa de abertura do diafragma. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>>

O **ISO** se refere à sensibilidade como o sensor¹¹ processa digitalmente a quantidade de luz. O controle do ISO auxilia na qualidade de luz que a fotografia terá. Quanto **menor** a numeração ISO, **menor** será a sensibilidade à luz (captação de luz), e terá uma maior qualidade, ou seja, a quantidade de luz externa não precisa ser alta. Já quando a fotografia é realizada em um ambiente com baixa iluminação, o ISO deve ser ajustado para um número, para que tenha maior sensibilidade à luz. A não configuração correta do ISO pode levar a ruídos na fotografia tirada (pequenos pontilhados nas regiões mais escuras).

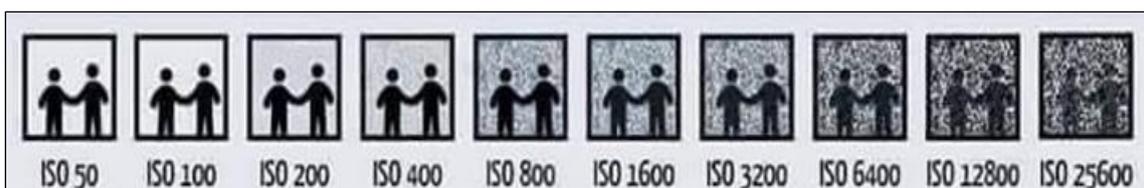


Figura 2: Imagem ilustrativa/explicativa de ISO. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>>

O **obturador** controla o tempo de exposição do sensor da câmera digital em relação a luz, essa exposição está ligada a quantidade de luz que o sensor da câmera capta para a fotografia, dessa forma, quanto mais tempo aberto, mais luz será captada. Funciona como um mecanismo de proteção do sensor, que abre e fecha, e é medido na câmera por segundo e frações de segundo, como por exemplo $\frac{1}{2}$ significa meio segundo de exposição do sensor à luz.

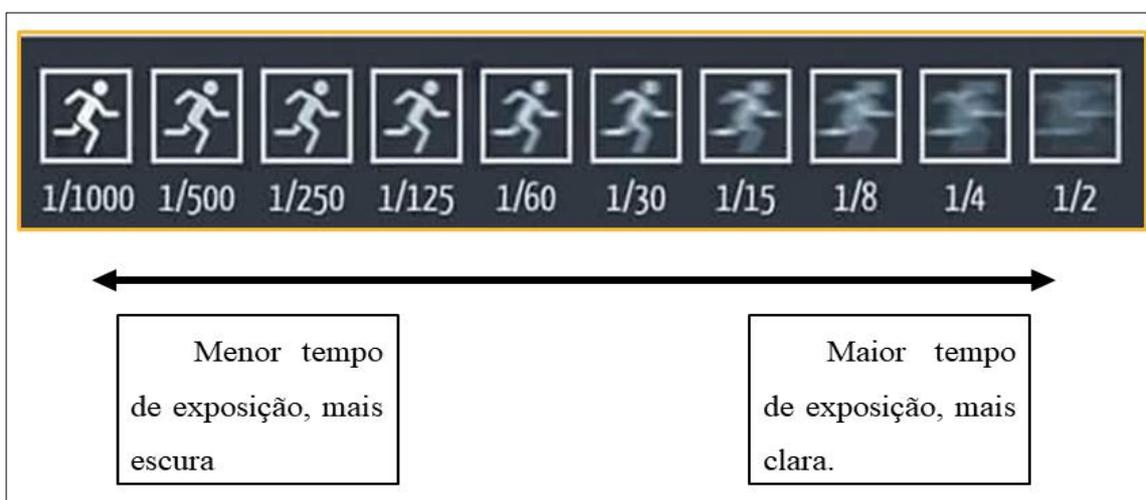


Figura 3: Imagem ilustrativa/explicativa de velocidade do obturador. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>>

¹¹ Sensibilidade do sensor, no caso das câmeras digitais; Sensibilidade do filme, no caso das câmeras analógicas

O *white balance* (equilíbrio de cores) está relacionado aos ajustes da câmera para tentar alcançar a fidelidade de cores a serem transpassadas à fotografia, portanto deve ser ajustado de acordo com o tipo de luz branca presente no ambiente e com as demais configurações.

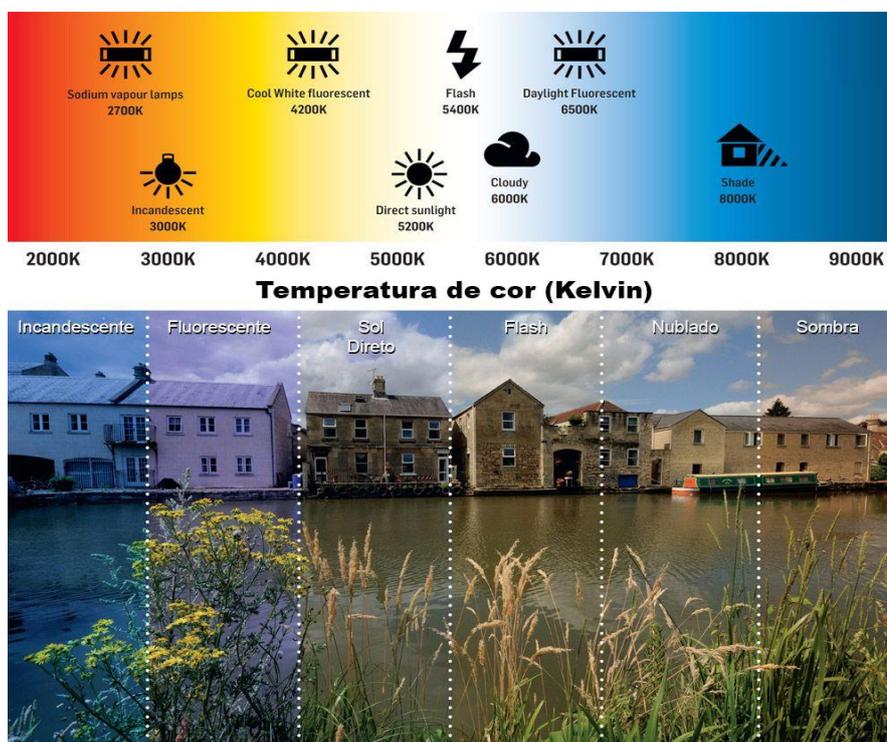


Figura 4: Imagem ilustrativa/explicativa de White balance. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/604326843717830814/>

↪ **As configurações da câmera adotadas para a fotografia dos objetos catalogados devem respeitar os seguintes padrões:**

- ↪ O enquadramento deve preencher o campo. Ou seja, o motivo fotografado deve ocupar ao máximo o enquadramento, respeitando uma pequena margem de segurança;
- ↪ Deve ser utilizado um tripé em todas as fotografias, para garantir a estabilidade da câmera;
- ↪ *White Balance* (WB): configura a percepção de cor da luz na câmera, portanto deve ser ajustado de acordo com a luz do ambiente;
- ↪ Fotometria (ISO / Diafragma/Obturador) deve ser:
 - Entre f/5.6 a f/9

- ISO entre 100 a ISO 200
- O obturador deve ser ajustado de forma a equilibrar a fotometria. Como a fotografia está sendo realizada sobre um tripé, não há problema em utilizar tempo de exposição um pouco mais longos.
- ↪ Com foco, evitando que a fotografia fique embaçada, procurando destacar o objeto;
- ↪ Disparo remoto ou com temporizador é essencial para evitar trepidação na câmera quando fotografar, resultando na perda de foco e imagem borrada. Todos os objetos devem ser fotografados com temporizador ou disparo remoto.



Figura 5 - Imagem Ilustrativa. Atividade em sala de aula, semestre 2019.1



Figura 6 - Imagem Ilustrativa. Aluna Thalyta Angelici durante atividade em sala de aula, semestre 2019.1

3.2 Orientações para a fotografia

- ↪ **O objeto precisa estar posicionado em uma superfície plana, preferível que seja utilizado a ferramenta nível¹² para objetos bidimensionais, garantindo que não haja interferência na percepção das dimensões do objeto.**
- ↪ **Devem ser tiradas, no mínimo, 4 fotografias do objeto, sendo:**

- 1 A vista geral do objeto (fotografia do ponto de vista inicial);
- 2 O objeto com os metadados (escalas e identificação);

¹² Ferramenta para medir o nivelamento das superfícies.

- 3 *Vista diagonal, vista $\frac{3}{4}$ (três quartos) ou lateral – isso é decidido de acordo com a necessidade e formato do objeto;*
-
- 4 *Características específicas do objeto.*

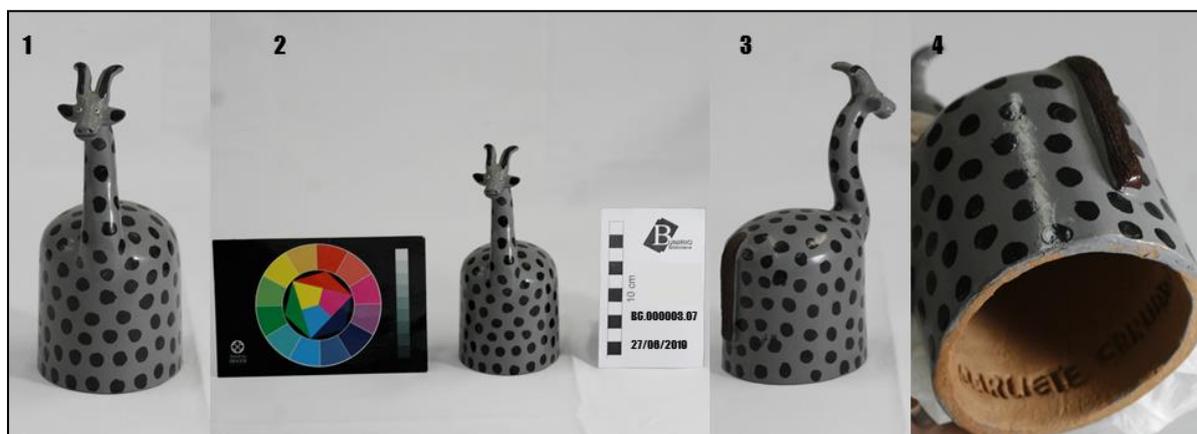


Figura 7 - Imagem ilustrativa do objeto "BC000003.07"

3.2.1 Objetos tridimensionais

- ↪ Deve-se definir o ponto de vista ou vista geral do objeto para fotografia. Esculturas independentes podem ser mais difíceis de definir um ponto de vista, por isso é necessário analisar o objeto, e então escolher um ponto de vista que possa trazer mais informações do objeto na imagem.



Figura 8 - Imagem ilustrativa da vista geral do objeto BC000003.08

↪ **A câmera deve ficar posicionada na direção do objeto e um pouco mais alta, visto que isso ajudará a perceber o formato tridimensional do objeto.**



Figura 9 - Imagem Ilustrativa. Aluna Leticia Paiva em atividade de sala de aula, semestre 2019.1



*Figura 10 - Arquivo fotográfico
BC000003_08_1_27-06-2019*

↪ **Os objetos devem ter uma fotografia do ponto de vista inicial/ vista geral do objeto sem nenhuma interferência ou informação.**



*Figura 11 – Arquivo fotográfico
BC000111_1_20-09-2018*

↪ **O objeto deve ter uma fotografia do ponto de vista inicial contendo os metadados.**



Figura 12 - Imagem ilustrativa- Objeto BC.000003.08 com metadados

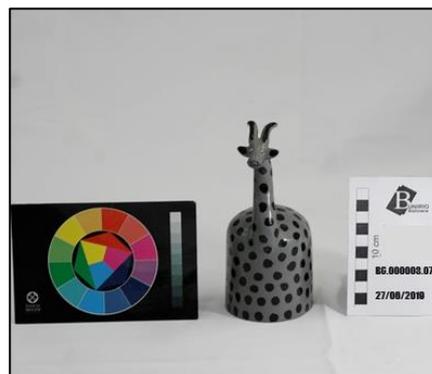


Figura 13 - Imagem explicativa- Fotografia com metadados do objeto "BC000003.07"

↪ **Os objetos tridimensionais devem ter uma fotografia diagonal ou lateral, de maneira a ressaltar a forma e volumetria do objeto. Em alguns casos, a pode ser fotografada a parte posterior do objeto.**



Figura 15- Arquivo Fotográfico NUMMUS023169_3_17-09-2018



Figura 14 - Arquivo fotográfico NUMMUS014310_3_12-04-2018



Figura 16 - Arquivo fotográfico
BC000003_12_3_27-06-2019



Figura 17 - Arquivo fotográfico
BC000003_19_3_27-06-2019

- ↪ **Objetos de várias faces, como caixas, pirâmides entre outros, devem ter todos seus lados fotografados.**
- ↪ **Todos os objetos tridimensionais com mais de uma face - como caixas, móveis, entre outros - devem ter uma fotografia de vista $\frac{3}{4}$ (três quartos), ou seja, de cima mostrando um canto, o topo e os dois lados.**
- ↪ **Relevos ou objetos achatados devem ter uma fotografia frontal e uma fotografia com o objeto inclinado para realçar suas formas.**



Figura 18 - Arquivo Fotográfico
NUMMUS013101_3_17-09-2018



Figura 19 - Arquivo Fotográfico
NUMMUS023168_1_17-09-2018



Figura 20 - Arquivo Fotográfico
NUMMUS023168_3_17-09-2018

↪ **Objetos arredondados ou cilíndricos com vácuo e fundo, como jarras, vasos e urnas, devem ter uma fotografia frontal de cima mostrando que possui profundidade.**



Figura 21 - Imagem explicativa com a vista geral do objeto NUMMUS013027

↪ **Para itens como pratos, travessas ou tigelas de fundo raso a fotografia deve ser de cima para mostrar a borda e o fundo e caso o interior seja decorado, deve ser mais alto a fim de mostrar os detalhes. Pode ser necessária uma**

fotografia de perfil mostrando o formato e a base. Caso tenha decorações na superfície, é apropriado para tirar várias fotografias, girando o vaso entre cada uma, mas mantendo câmera e objeto nas mesmas posições relativas.

↪ É necessário em **TODAS AS TIPOLOGIAS DE OBJETOS** tirar fotografias para mostrar quaisquer inscrições, marcações ou danos na superfície do objeto, ou seja, fotografias de características distintivas como detalhes de diferenças e danos, visto que são essenciais para identificar o objeto.



Figura 22 - Arquivo fotográfico BC000003_05_4_27-06-2019



Figura 23 - Arquivo fotográfico BC000042_5_20-09-2018



Figura 24 - Arquivo fotográfico BC000001_5_20-09-2018

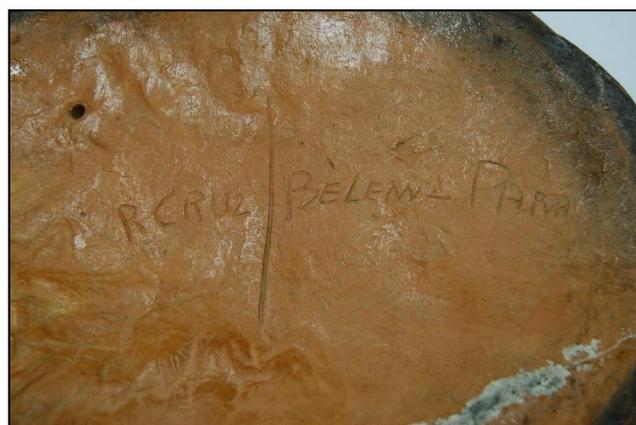


Figura 25 - Arquivo fotográfico NUMMUS013101_5_17-09-2018

3.2.2 Objetos Bidimensionais

- ↪ **A Fotografia deve ser reta de cima para baixo em um ângulo de 90°.**
- ↪ **Objetos de tecido são fotografados da mesma maneira, e seu ponto de vista deve estar exatamente em ângulo reto com o centro da peça. A fotografia deverá mostrar os detalhes e capturar irregularidades na forma.**
- ↪ **Quando possível as bordas devem aparecer na fotografia.**
- ↪ **Caso possua moldura, ela deve ser capturada junto ao objeto e também separadamente.**

3.2.3 Fotografia de Conjunto

- ↪ **Para fotografar conjuntos, todos os objetos pertencentes ao conjunto devem ter sido fotografados previamente de forma individualizada.**
- ↪ **Assim como as fotografias individuais, a posição da câmera para a captura deve ser em direção aos objetos e um pouco mais alta. Todos os objetos devem estar posicionados no ponto de vista geral, ou seja, todos virados na direção da câmera.**
- ↪ **Os itens do conjunto devem estar intercalados, de maneira que todos apareçam na foto e nenhum obstrua a visualização do outro.**
- ↪ **Caso algum objeto não apareça corretamente pode ser tirado mais de uma fotografia.**

3.3 Fundo

O fundo deve realçar melhor os detalhes do objeto, ressaltando sua forma e garantindo que sua percepção não seja alterada no momento da fotografia. Deve ser um fundo infinito e não conter “poluição visual”. É necessário ser liso e destacar o objeto sem que haja interferência, por este motivo é importante evitar sombras de etiquetas e

outros fatores que possam invadir o espaço do objeto. A cor mais utilizada é o branco, no entanto, também podem ser utilizadas outras cores, destacando-se o verde e o preto. O material utilizado para o fundo também deve ser considerado, sendo mais comum a utilização de papel ou tecidos (preferencialmente pouco reflexivos e pouco rugosos). A escolha do fundo é a partir da análise feita da equipe e/ou profissional responsável. É válido avaliar o objetivo da fotografia, fazendo as seguintes perguntas: qual fundo realça melhor os detalhes? considerando a cor do objeto, qual se enquadra melhor de acordo com a iluminação? a cor escolhida para o fundo interfere na identificação do item?

A fim de padronizar as fotografias e a partir de uma análise a respeito das coleções da Biblioteca Central e, do NUMMUS, e definiu-se o **FUNDO BRANCO** como padrão adequado para as fotografias produzidas pelo Nugep, como indicado nas imagens abaixo..

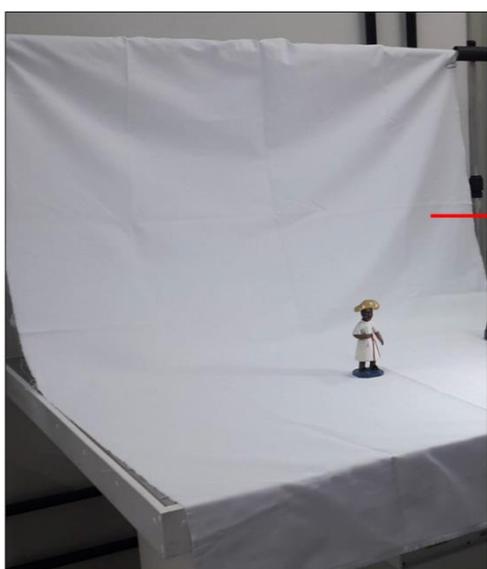


Figura 27 - Imagem explicativa do fundo - Aula de fotografia 2019.1

Fundo de algodão branco, apoiado em uma "arara" (suporte para tecido)



Figura 26 - Arquivo fotográfico BC000003_16_1_27-06-2019

3.4 Iluminação

Existem três principais tipologias de iluminação: a natural, artificial e ambiente. A iluminação natural refere-se à luz fornecida por fontes naturais; sua fonte de luz mais comum é o Sol. A luz solar pode ser aproveitada, no entanto, nesse caso, a luz pode não ser regular, iluminando mais um lado do que o outro, e ainda ter sombras em detalhes importantes da obra. A iluminação artificial deriva de fontes fornecidas artificialmente ao ambiente como lâmpadas, refletores, holofotes, lanternas entre outras. A iluminação

ambiente é a união entre a iluminação natural e artificial, pois é o conjunto de fontes de luz fornecidas no ambiente, que podem vir da janela e da lâmpada, por exemplo.

Outro fator a ser considerado, é a direção das fontes de luz em relação ao objeto. Existem diferentes tipologias como a iluminação frontal (quando a fonte de luz está na frente), lateral (quando a fonte de luz está posicionada ao lado), zenital (quando a fonte de luz está ao lado de cima para baixo), entre outras. O que deve ser evitado são as iluminações ambiente que possuam apenas uma fonte de luz, visto que corre o risco de criar sombras e podem resultar em fotografias escuras ou claras (estouradas).

Nesse sentido, o que deve ser feito é tentar corrigir ou aproveitar a iluminação ambiente, para que resulte em fotografias nítidas e que tenha menor interferência por fontes de luz de cores diferentes, respeitando assim a cor original e o registro máximo de informações presentes no objeto. Alguns recursos podem ser usados, como cortinas *blackout* nas janelas, difusores ou refletores e filtro de luz com intuito de suavizar a iluminação.

Quando possível a iluminação deve seguir as seguintes orientações:

- ↪ **Deve ser reservado um espaço com boa iluminação;**
- ↪ **Um local com iluminação ambiente passível de ser aproveitada;**
- ↪ **Duas luminárias, sendo uma mais distante em posição diagonal em relação ao objeto e a outra mais próxima em posição frontal em relação ao objeto;**
- ↪ **Ambas as luminárias devem ter luz difusa. Ou seja, não devem incidir de forma direta nos objetos, mas sim mediante o uso de algum elemento difusor (como por exemplo, um filtro).**

3.5 Metadado Visíveis

Para auxiliar na identificação do objeto a imagem de inventário deve incluir os metadados (dados sobre os objetos fotografados) sendo estes: escala de medida, número de tombo, data da fotografia e escala de cores.

3.5.1 Régua ou escala

A escala de medida está relacionada à percepção das dimensões do objeto e do espaço. A escala deve estar presente em pelo menos uma das fotografias. Sua posição em relação ao objeto irá permitir estabelecer uma referência quanto às dimensões, por isso deve ser colocada perto, entretanto não pode estar sobreposta. É importante,

principalmente para objetos bidimensionais, ter certeza de que a escala está no mesmo plano que o objeto. Já para objetos tridimensionais deve-se estar ao lado, e caso seja necessário, a escala pode aparecer em mais de uma fotografia, indicando que a altura e profundidade podem ter diferenças de tamanho considerável.

➤ Na cartela com a escala de medida utilizada pelo NUGEP já está indicada a unidade de medida adotada, o centímetro. Também já contém o logo da unidade organizacional ao qual o objeto pertence. Além disso, devem ser inseridas na cartela o número de tombo do objeto e a data do registro fotográfico.

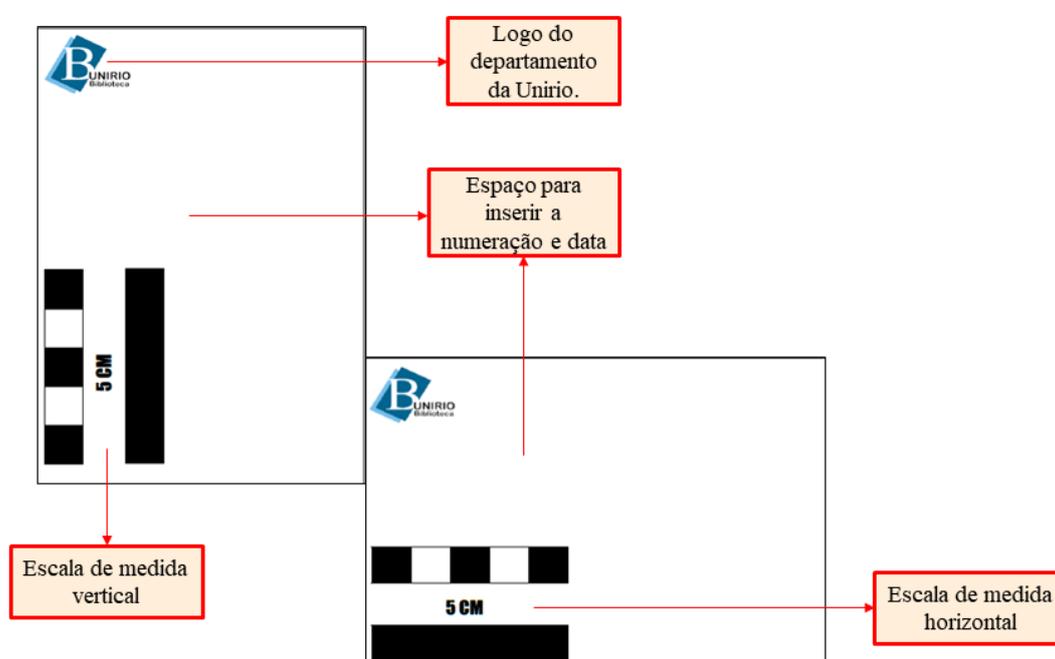


Figura 28 - Imagem explicativa - Cartela com metadados do NUGEP

3.5.2 Escala de cores

Esse metadado está relacionado à identificação visual do objeto, ou seja, tem como objetivo facilitar a identificação do objeto. Para além disso, a escala de cor pode ser utilizada como referência para corrigir as telas ou cores de uma imagem que sofreu alguma alteração na percepção de cor. Pode ser utilizada uma escala de cores para uma imagem colorida ou uma escala com tons de cinza para imagens em preto e branco, ou utilizar uma cartela com ambas escalas. O uso da escala de cores também colabora, em médio e longo prazo, com a percepção de alterações cromáticas que os objetos possam vir a ter.

- ↪ O padrão adotado pelo NUGEP é uma cartela que contém escala colorida e preta e branca, do ATELIÊ DA IMAGEM®. No momento da fotografia a cartela deve ser posicionada ao lado do objeto e no mesmo plano. Como indicado abaixo.



Figura 29 - Escala de cores "Ateliê da Imagem"



Figura 30 - Arquivo fotográfico IMG_0849. Objeto NUMMUS022216

3.6 Edição da fotografia

As fotografias podem ser editadas para melhorar a qualidade da imagem. Alterações como correção de cor, aumento de brilho, correção de ruídos, cortes, aproximação da imagem, entre outros. No entanto, deve-se preservar o arquivo fotográfico original.

- ↪ A imagem editada deve ser uma cópia do arquivo original, para serem inseridas no *Sistema In Arte online*. Também é considerado fotografia editada, as fotografias que tiveram o nome do arquivo alterado para ser inserido no sistema.



Figura 31- Processo de edição da fotografia do objeto BC.000003.01

É de suma importância ressaltar que a edição da fotografia deve ser realizada apenas para melhor visualização do objeto, e para sua inserção no Sistema *Inarte* Online. **NÃO PODE ALTERAR A PERCEPÇÃO DO OBJETO, OU ADULTERAR OS DETALHES ORIGINAIS DOS OBJETOS. EVITE FILTROS E TENHA UM CUIDADO ESPECIAL PARA NÃO ALTERAR A COR DO OBJETO.**

3.7. O objeto digital

Os arquivos de imagens digitais precisam ser devidamente armazenados. O CIDOC- Norma Spectrum 4.0 recomenda que as imagens sejam armazenadas em um local adequado, para garantir a preservação e acessibilidade ao arquivo. É recomendável também que se faça cópias e as armazene em diferentes locais. Também deve ser considerada a nomeação do arquivo digital, que precisa respeitar uma lógica para a sua recuperação.

No que tange o formato do arquivo fotográfico digital é indicado que seja salvo em DNG para os arquivos de segurança (ou seja, os arquivos que serão armazenados). O formato DNG é um formato RAW e, por isso, preserva elementos importantes do arquivo original. Os arquivos originais não devem ser compartilhados para terceiros, sendo apenas de acesso dos gestores do NUGEP. Já para arquivos que serão inseridos no sistema ou outros arquivos derivados, é indicado que seja o formato PNG.

3.7.1 Localização do arquivo

Para armazenamento adequado dos arquivos digitais referentes às fotografias dos objetos catalogados pelo NUGEP, foi pensado um sistema de organização em pastas, respeitando a memória das turmas que participaram do processo fotográfico, levando em consideração também, a necessidade de acesso de toda equipe, e de compartilhamento para unidades organizacionais ao qual o objeto pertence.

No caso do NUGEP optou-se por:

➡ **Deve se utilizar o *Google Drive* referente ao endereço de e-mail institucional do NUGEP para a guarda, o *Google Drive* referente ao e-mail da Monitoria de Informação e documentação Museológica I, e o *Google Fotos* referentes ao e-mail do NUGEP; dessa forma, há diferentes locais de armazenamento e segurança das fotografias. Sendo o Drive do NUGEP o principal meio de guarda, o *Google Fotos* do NUGEP o principal meio de compartilhamento. Como demonstrado abaixo:**

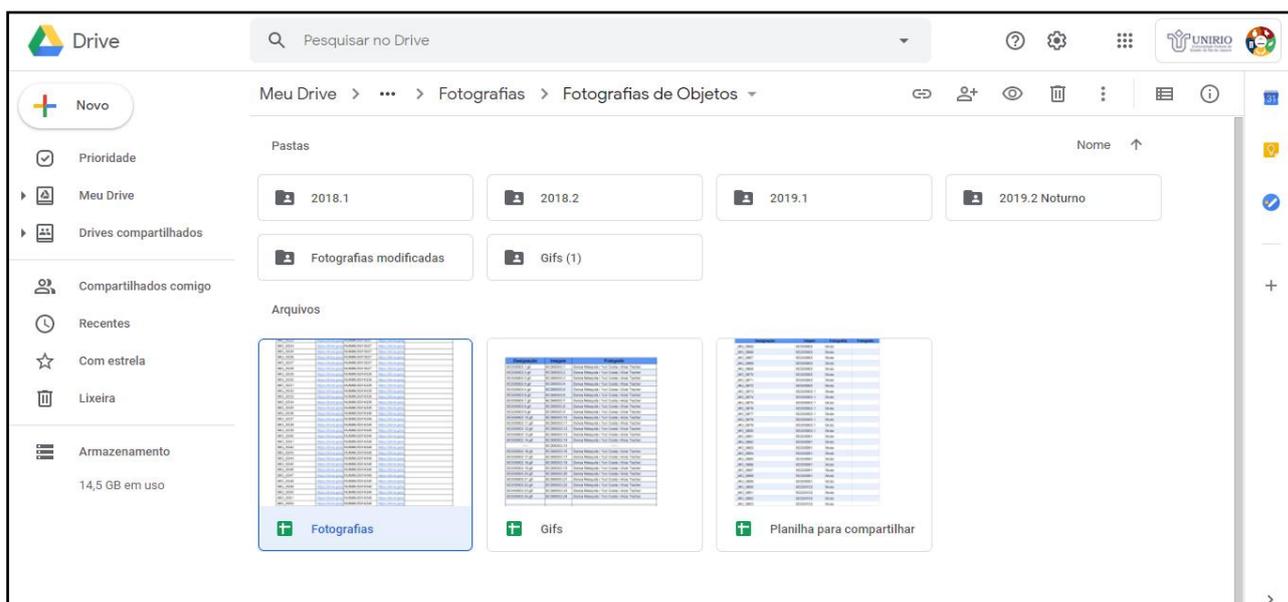


Figura 32 - Interface do Google do NUGEP - Pasta "Fotografia dos Objetos"

As fotografias devem ser armazenadas em pastas que são nomeadas de acordo com o semestre letivo que foram tiradas. Os arquivos editados precisam ser armazenados em uma pasta separada. Como indicado na imagem abaixo:

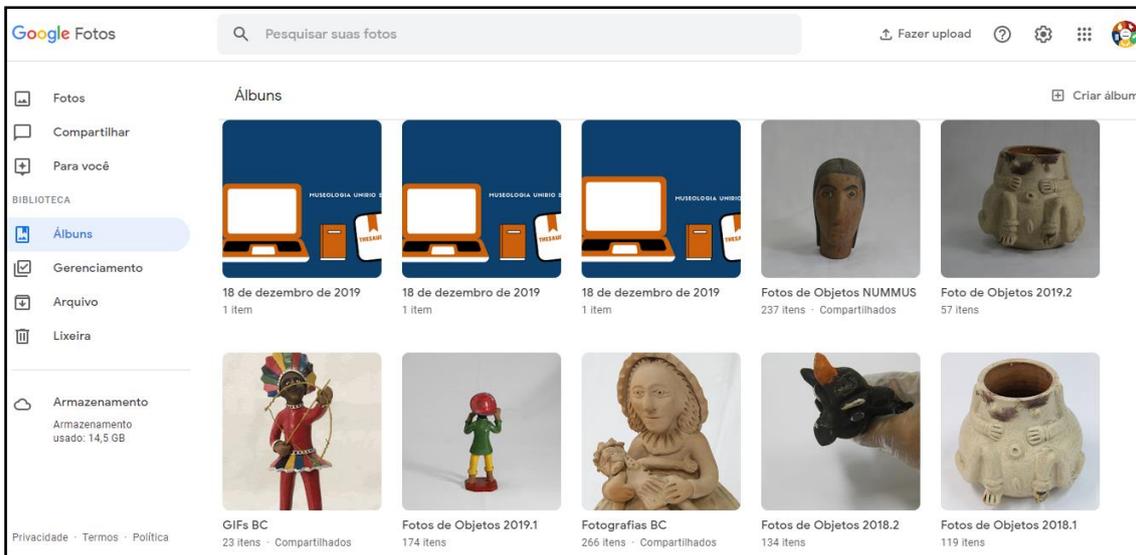


Figura 33- Interface do Google fotos do NUGEP

Para recuperação e organização das imagens, todas as fotografias devem ser registradas nas planilhas. Como indicado nas imagens abaixo:

	A	B	C	D	E
1	Designação	Pasta Local	Objeto	Imagem	Fotógrafo
2	IMG_6320	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
3	IMG_6321	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
4	IMG_6322	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
5	IMG_6323	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
6	IMG_6324	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
7	IMG_6325	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
8	IMG_6326	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
9	IMG_6327	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
10	IMG_6328	https://drive.google.com/...	NUMMUS013027	https://drive.google.com/...	
11	IMG_6329	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
12	IMG_6330	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
13	IMG_6331	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
14	IMG_6332	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
15	IMG_6333	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
16	IMG_6334	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
17	IMG_6335	https://drive.google.com/...	NUMMUS014326	https://drive.google.com/...	
18	IMG_6336	https://drive.google.com/...	NUMMUS014346	https://drive.google.com/...	
19	IMG_6337	https://drive.google.com/...	NUMMUS014346	https://drive.google.com/...	

Nome do aluno responsável pelo registro fotográfico

Link de redirecionamento para o arquivo fotográfico

Link de redirecionamento para a pasta local

A designação é o nome do arquivo fotográfico

Número de tomo do objeto fotografado

Figura 34- Planilha de organização e gerenciamento das imagens brutas (sem edição)

	A	B	C	D	E
1	Designação	Pasta Local	Objeto	Imagem	Editor
2	BC000001_1_20-09-2018	https://drive.google.com/...	BC000001	https://drive.google.com/...	Paulo Victor
3	BC000001_4_20-09-2018	https://drive.google.com/...	BC000001	https://drive.google.com/...	Paulo Victor
4	BC000001_5_20-09-2018	https://drive.google.com/...	BC000001	https://drive.google.com/...	Paulo Victor
5	BC000003_01_1_02-11-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.01	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
6	BC000003_01_3_02-11-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.01	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
7	BC000003_01_3_02-11-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.01	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
8	BC000003_01_4_02-11-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.01	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
9	BC000003_1_20-09-2018	https://drive.google.com/...	BC000003	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
10	BC000003_03_1_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.03	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
11	BC000003_03_3_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.03	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
12	BC000003_03_4_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.03	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
13	BC000003_03_5_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.03	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
14	BC000003_04_1_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.04	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
15	BC000003_04_3_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.04	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
16	BC000003_04_4_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.04	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
17	BC000003_04_5_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.04	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
18	BC000003_05_1_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.05	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita
19	BC000003_05_3_27-06-2019	https://drive.google.com/...	BC000003.05	https://drive.google.com/...	Danca Mesquita

	Bruto	Editada	Mapeamento
+			

A designação é o nome do arquivo fotográfico	Link de redirecionamento para a pasta local	Número de tombo do objeto fotografado
--	---	---------------------------------------

Figura 35 - Planilha de organização e gerenciamento dos arquivos fotográficos editados.

3.7.2 Nome do arquivo

Os nomes dos arquivos de imagens digitais do objeto devem respeitar uma lógica visando a recuperação, registro e uma possível reutilização da imagem. Para as fotografias digitais também será levado em consideração o número de série gerado automaticamente pela câmera.

➡ **No que tange o arquivo fotográfico que não sofreu edição é respeitada a designação gerada automaticamente pela câmera, a fim de preservar informações registradas pelas câmeras digitais. Como demonstrado abaixo:**

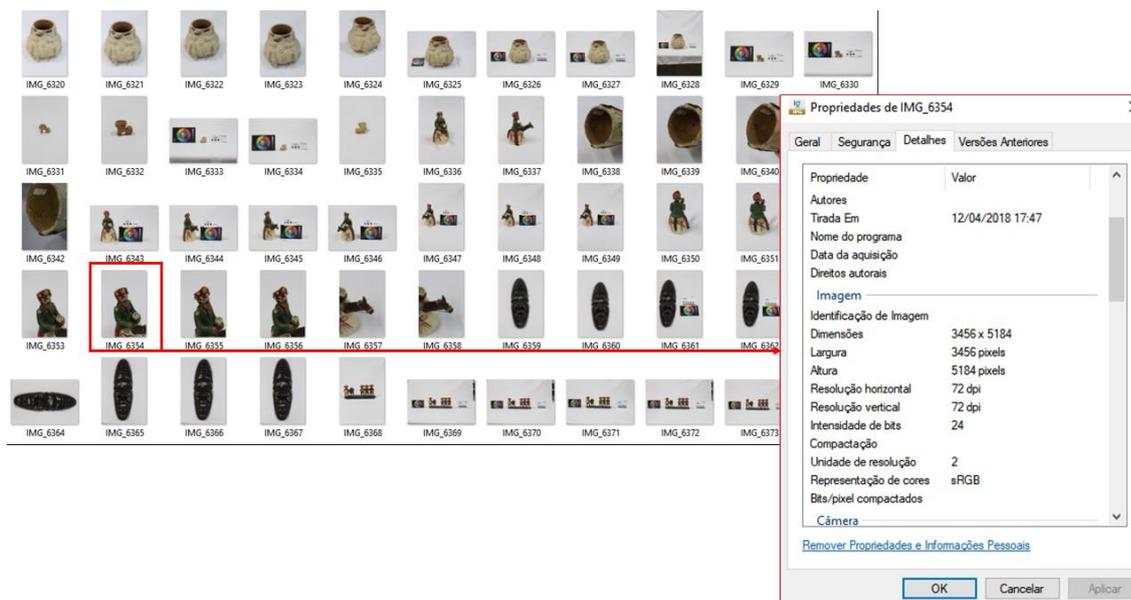


Figura 36 - Imagem ilustrativa de "Propriedades" dos arquivos fotográficos não editados.

↪ **As fotografias que sofreram edição ou que serão inseridas no Sistema devem ser registradas com a designação (nome do arquivo) respeitando o padrão: [NÚMERO DE TOMBO DO OBJETO + NÚMERO DE ORDEM QUE AS FOTOGRAFIAS SERÃO INSERIDAS NO SISTEMA + DATA QUE A FOTOGRAFIA FOI TIRADA]**

↪ **Referente às fotografias de conjunto, a designação será: NÚMERO DE TOMBO DO CONJUNTO + DATA QUE A FOTOGRAFIA FOI TIRADA.**

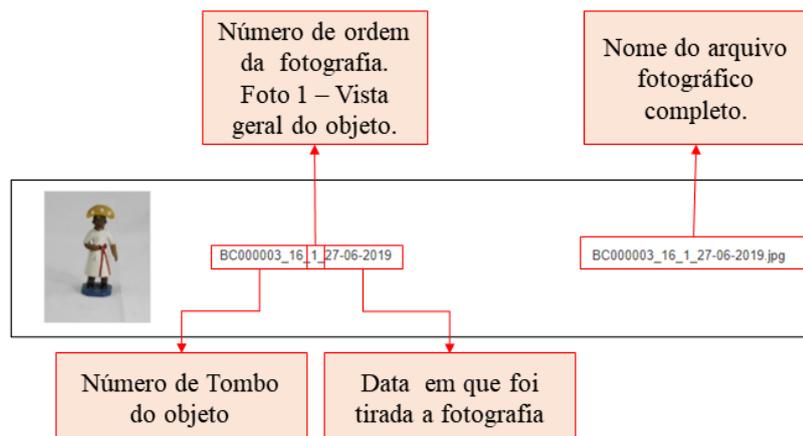


Figura 37 - Imagem explicativa - Nomear os arquivos para o Sistema In Arte Online

4. RESUMO GERAL

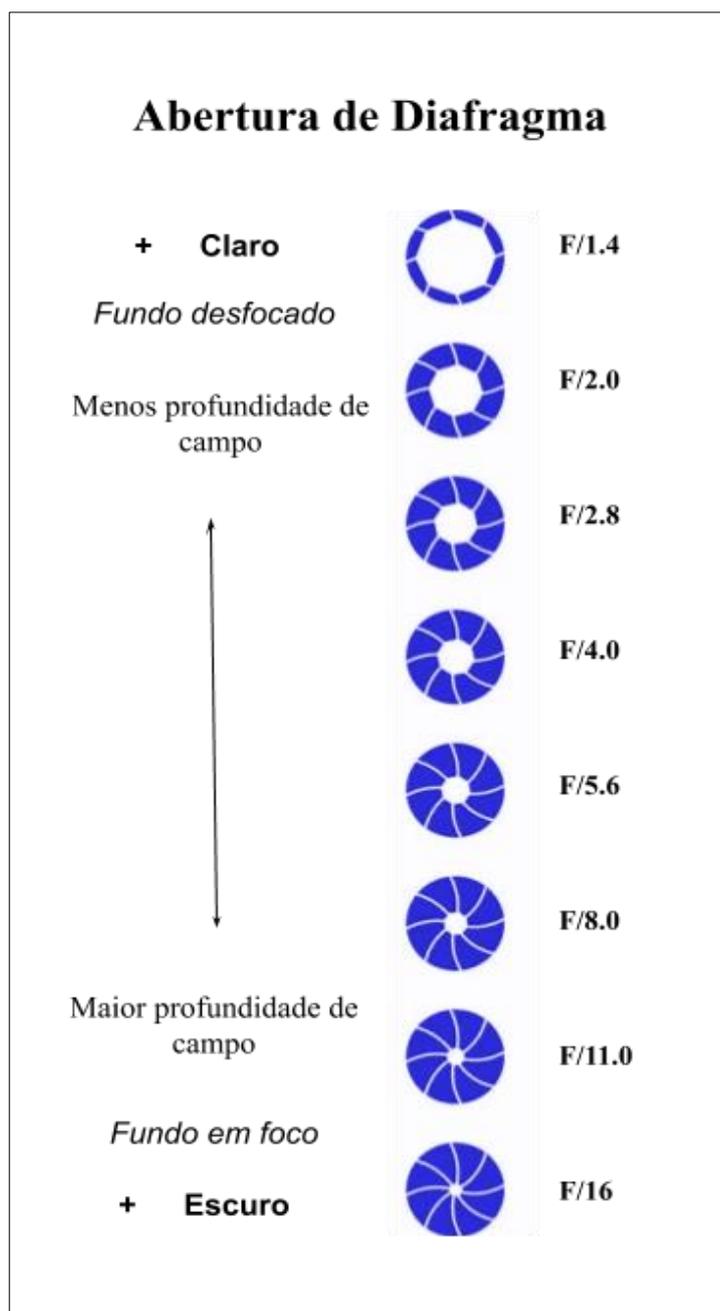


Figura 38: Imagem ilustrativa/ explicativa sobre a abertura do diafragma.

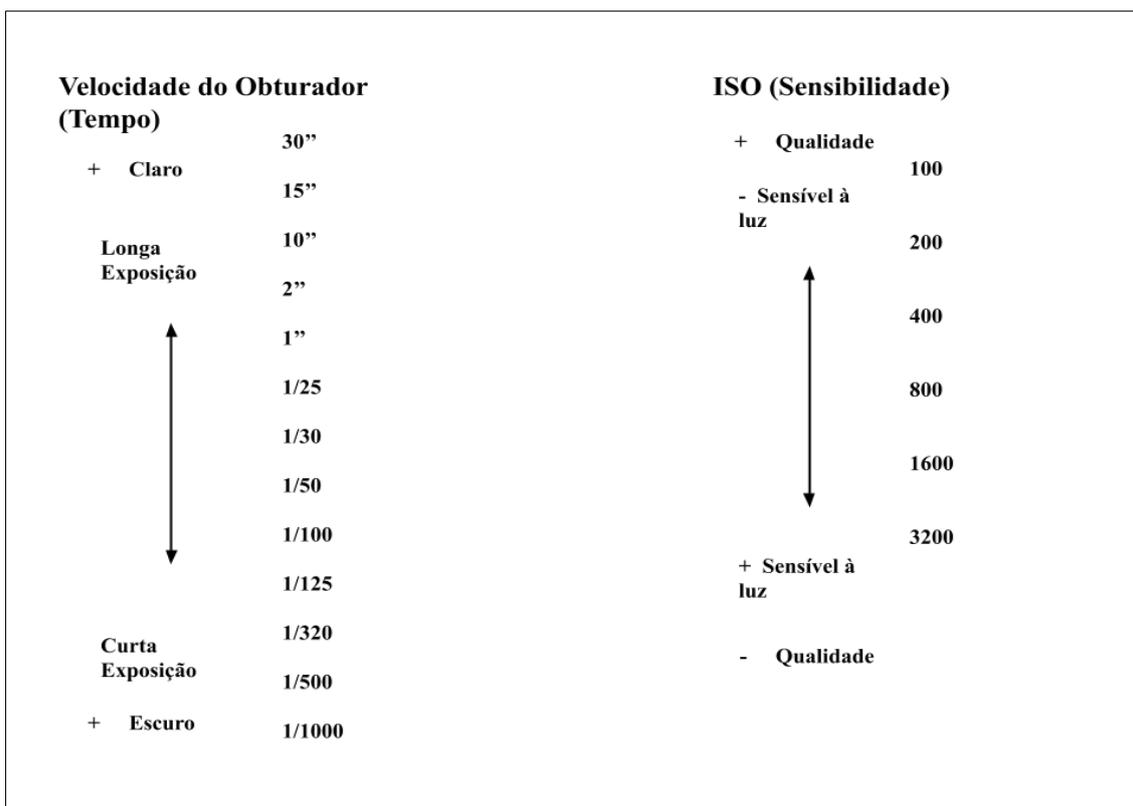


Figura 39: Imagem explicativa/ilustrativa sobre a velocidade do obturador e ISO.

1. Posicionar o(s) objeto(s) na bancada com fundo infinito
2. Utilizar iluminação preferencialmente difusa, frontal e diagonal.
3. Utilizar / posicionar o tripé
4. Fotografando...
 - a. Enquadramento (Preencher o campo)
 - b. Fotometria
 - Diafragma: f5.6 a f9
 - ISO: 100 a 200
 - Obturador: utilizar tempo de exposição necessário para equilibrar a exposição
 - c. Foco
 - d. White Balance - Adaptar ao ambiente
 - e. Disparo com temporizador
5. Ordem de fotografias
 - a. Vista geral do Objeto
 - b. Objetos com metadados: Numeração, data e escalas (cores e medidas)
 - c. Vista lateral, diagonal e/ou da parte de posterior do objeto
 - d. Características específicas do objeto

6. Nome do Arquivo fotográfico:

Número de registro + número de ordem da fotografia + data

5. REFERÊNCIAS

FUNARTE *et al.*, (org.). **Manual para catalogação de documentos fotográficos**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. ISBN 85-7257-005-5. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1357759/icon1357759.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

NATIONAL PARK SERVICE. **Museum Handbook**: Part II. ed. Washington, D.C: [s. n.], 2000. v. II. Disponível em: <https://www.nps.gov/museum/publications/MHII/mushbkII.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: Cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. 144 p. ISBN 978-85-7334-069-3.

QUINTAS, António *et al.* **Manual de fotografia digital**. Portugal: Ed. FCUP, Abril 2008. Disponível em: <https://fauufpa.files.wordpress.com/2012/03/manual-de-fotografia-digital.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

ROBIN, Thornes; DORRELL, Peter; LIE, Henry. **Introduction to Object ID: Guidelines for making records that describe art, antiques, and antiquities**. [S. l.: s. n.], 1999. 72 p. ISBN 0-89236-572-2. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/virtuallibrary/0892365722.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

RONCAGLIO, Cynthia (org.). **Manual de gestão de documentos**. Brasília: ED.UNB, 2015. Disponível em: https://www.arquivocentral.unb.br/images/documentos/Manual_de_Gesto_de_Docmentos_da_UnB.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

SECRETARIA DA CULTURA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SP). **Roteiros do CIDOC e Glossário da norma SPECTRUM 4.0**: Coleção Gestão e Documentação: Textos de referência. São Paulo: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, 2014. v. 3. Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/glossario-norma-spectrum_p4. Acesso em: 18 ago. 2020.

6. OUTRAS REFERÊNCIAS

BECK, L. S. Digital Documentation In The Conservation Of Cultural Heritage: Finding The Practical In Best Practice. **XXIV International CIPA Symposium**:

International Archives of the Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences, Strasbourg, France, v. XL-5, ed. W2, 2013. DOI 10.5194/isprsarchives-XL-5-W2-85-2013. Disponível em: <https://www.int-arch-photogramm-remote-sens-spatial-inf-sci.net/XL-5-W2/85/2013/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MUDGE, M. *et al.* Principles and Practices of Robust, Photography-based Digital Imaging Techniques for Museums. **The 11th International Symposium on Virtual reality, Archaeology and Cultural Heritage VAST**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://repository.si.edu/handle/10088/67710>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CONSORTIUM OF ACADEMIC AND RESEARCH LIBRARIES IN ILLINOIS. Guidelines For The Creation Of Digital Collections: Digitization Best Practices for Three-Dimensional Objects. **CARLI Digital Collections Users Group**, [s. l.], p. 1-13, 1 set. 2017. Disponível em: https://www.carli.illinois.edu/sites/files/digital_collections/documentation/guidelines_for_3D.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.